

10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

MUDI: OPÇÃO DE LAZER AOS DOMINGOS? ESTUDO DO PÚBLICO ESPONTÂNEO VISITANTE DO MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR NOS DOMINGOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2012

Angela Aparecida da Silva¹
Elisangela Maria Gonçalves dos Santos Rocha²
Débora de Mello Gonçalves Sant' Ana³

Os museus passaram por várias mudanças no decorrer da história. A princípio apenas a alta classe podia frequentar estes locais, porém hoje, graças às reformas e mudanças socioculturais todos têm direito ao "saber" exposto nestes ambientes de educação não formal. O MUDI representa um grande espaço museológico interdisciplinar, aberto aos estudantes e a sociedade de Maringá e região. Dados colhidos a partir de visitas espontâneas no MUDI, realizadas aos domingos, mostraram um total de 360 pessoas visitantes ao longo do primeiro semestre de 2012. Dos visitantes 53% são do sexo feminino e 47% do sexo masculino. A faixa etária dos visitantes variou de 0 a 83 anos, com maior concentração (34%) entre 31-45 anos. O mês de junho apresentou um fluxo de visitas com 36% do total em relação aos meses anteriores do primeiro semestre de 2012.

Palavras-chave: Museus de Ciências. Pesquisa de público. Divulgação Científica.

Área temática: Educação

Coordenadora do Projeto: Débora de Mello Gonçalves Sant' Ana, dmgsantana@gmail.com, Professora Adjunta da UEM. DCM/ PBF/MUDI

Introdução

O Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) surgiu em 1985, resultando de um Projeto de Extensão, tendo como principal objetivo integrar a universidade ao ensino fundamental e médio e a comunidade em geral. Neste ambiente são desenvolvidos projetos de extensão universitária que contribuem com a formação de profissionais comprometidos com questões sociais. Atualmente os museus possuem uma grande diversidade em seus objetivos sociais, como educação, lazer, informação e inclusão social (CHELINI e LOPES, 2008). Este fato pode ser observado no MUDI, que recebe grupos escolares e acadêmicos, assim como grupos comunitários e visitantes espontâneos da sociedade de Maringá e região.

Os museus de ciências têm sido cada vez mais explorados no ramo científico e acadêmico, devido ao seu alto poder de transmissão e divulgação de informações científicas e uma maior participação da população (SOUZA, 2009).

¹ Acadêmica de Ciências Biológicas da FAFIMAN. Monitora do MUDI.

² Acadêmica de Ciências Biológicas da UNINGÁ. Monitora do MUDI.

³ Professora Adjunta da UEM. DCM/ PBF/MUDI. Orientadora. dmgsantana@gmail.com

Conforme Souza (2009), os museus de ciência se desenvolveram no domínio histórico do ramo científico e tecnológico, mostrando um progresso entre ciência, técnica e indústria, tiveram maior crescimento na primeira metade do século XX se espalhando por diversas partes do mundo ocidental.

Ao longo de sua história, estes espaços vêm ganhando ênfase nos ramos da ciência e da cultura (OLIVEIRA, 2011). No início do desenvolvimento da ciência, o privilégio ao conhecimento era somente para a alta classe, hoje ela pode ser alcançada por todos (SOUZA, 2009). Como lembrado por Scheiner (2012) "a Museologia vem apresentando, nos últimos vinte anos, um sistemático e consistente desenvolvimento como campo disciplinar". Um museu é uma instituição permanente a serviço da sociedade e seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe o patrimônio tangível e intangível da humanidade e seu meio ambiente para fins de educação, estudo e diversão (ICOM, 2007).

Cruz (1993) define museu como "agência social por excelência, representa sempre unidade funcional que reúne coleções, objetos culturais que materializam o processo existencial da história humana". Neste contexto, com auxílio de figuras e objetos encontrado no interior do MUDI, o conhecimento é transmitido aos visitantes, popularizando a ciência através de uma educação formal e não formal, por meio de visitas, cursos, programa de rádio, espetáculos teatrais, musicais e eventos dentro ou fora da universidade.

O MUDI é um espaço museológico com ambientes multidisciplinares, abrangendo os mais variados ramos didáticos, como: anatomia humana e animal normal e patológica, educação para a saúde, química para a vida, reprodução de orquídeas e bromélias, experimentoteca e ludoteca de física e inclusão social. Além destes espaços permanentes o museu constantemente recebe exposições temporárias de outras instituições ou artistas e ações itinerantes. Como relatado por Chelini e Lopes (2008) independente de qual for o tipo de exposição museográfica, ela deve proporcionar prazer e conhecimento, sendo capaz de difundir o saber.

Os museus possuem a capacidade de "falar" por meio de suas exposições museológicas, que devem ser acompanhadas por comentários e descrições (CRUZ, 1993). Os ambientes presentes no MUDI transmitem mensagens de conhecimento científico e qualidade de vida, tendo como exemplo o espaço de anatomia que trata de assuntos como gravidez precoce, DSTs entre outros. Como citado no trabalho de Chelini e Lopes (2008), as exposições dos museus tem como objetivo levar algum conhecimento ao visitante, e conseqüentemente proporcionar-lo certa posição perante um determinado assunto.

De acordo com Souza (2009), "(...) a divulgação científica é voltada à circulação da informação em ciência e tecnologia para o público em geral, e não somente para especialistas/cientistas". Os museus são os responsáveis pela transmissão do processo evolutivo da humanidade com poder de construção de uma mentalidade humana (CRUZ, 1993), possibilitando ao visitante fazer uma relação entre o passado e o presente promovendo experiências históricas e socioculturais (LOUREIRO, 2003).

Conforme Oliveira (2011) o museu é o responsável pela geração de conhecimentos inovadores e conservação de um passado ocorrendo uma mistura entre preservação de patrimônios, o estudo e a abordagem de temas e questões específicos e as responsabilidades sociais podendo ser exercidas pelos museus universitários.

A propagação da ciência pelos museus é levada através de diálogos e reflexões mostrando sua relação com a comunidade, sendo capaz de construir uma memória social e cultural (SOUZA, 2009). O museu de ciência esta voltado à preservação,

gestão e difusão da história, produtos e influências socioculturais da ciência, promovendo a sua divulgação através da comunicação, educação e entretenimento entre outros (LOUREIRO, 2003).

O objetivo geral do MUDI é promover a interação dos conhecimentos acadêmicos com os saberes e práticas sociais acumuladas constituindo-se em um Centro de Educação Continuada para a comunidade em geral; de atualização para professores da rede Estadual, Municipal e Privada; de interação dos acadêmicos de graduação com a comunidade e, também, um centro de observações sistemáticas para a coleta de dados para pesquisa.

O MUDI como museu interdisciplinar, possui vários ambientes dentre eles encontramos o de anatomia humana, sendo um espaço bastante requerido pelos visitantes. A curiosidade pelo corpo humano e seu desenvolvimento, assim como pelas patologias existentes no decorrer da vida, são fatores que fazem deste espaço um ambiente rico em informações e saberes.

Como expõe Chelini e Lopes (2008), as peças dos museus devem estar bem posicionadas, se possível ser inserida em um ambiente que demonstra naturalidade, além disso, devem conter legendas para que o público alvo consiga tirar todas as informações possíveis sobre a mensagem a ser transmitida.

No ambiente de anatomia, encontra-se um acervo didático que revela o desenvolvimento embrionário, crescimento e envelhecimento humanos, mostrando cada etapa de seu desenvolvimento, através da união de duas células (ovócito primário e espermatozóide) pelo processo de fecundação que se inicia a vida. O visitante tem a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento embrionário e fetal, por meio de peças sintéticas e naturais.

Neste espaço encontra-se também a evolução ontogenética do esqueleto humano, com a utilização de fetos diafanizados e esqueletos com diferentes idades, a partir do recém-nascido até a senilidade, evidenciando as constantes transformações sofridas em cada fase da vida. Podem ser observadas doenças ósseas como a escoliose, anquilose, espinha bífida, artrite, osteoporose, osteofitose, fibrimiosite, consolidação viciosa de fraturas e emprego de osteosínteses metálicas e reparo de fraturas.

Os museus de ciências possuem grande poder de transmissão de conhecimento à sociedade, possibilitando uma melhora na qualidade de vida da comunidade, tendo como objetivo mostrar avanços e evoluções nesses contextos (SOUZA, 2009).

Metodologia

Foram levantados dados das visitas espontâneas ao MUDI aos domingos à tarde, a partir do livro de registro de visitantes. Os dados foram analisados e apresentados em tabelas que revelaram as variáveis da população visitante.

Discussão e Resultados

O MUDI recebeu um total de 360 visitantes espontâneos da comunidade de Maringá e região no período de fevereiro a junho de 2012. No mês de junho teve uma maior porcentagem em relação aos demais meses, com aproximadamente 36% do valor total (tabela 1).

Tabela 1 - Número de visitantes espontâneos ao MUDI durante os domingos do primeiro semestre de 2012.

Mês	Número Total de Visitantes	%
Fevereiro	22	6
Março	94	26
Abril	47	13
Maio	68	19
Junho	129	36
TOTAL	360	100

A faixa etária dos visitantes variou de 0 a 83 anos, sendo dividido em oito classes conforme apresentado na Tabela 2. A faixa etária que mais estiveram nos espaços museográficos do MUDI aos domingos foram os da classe VII somando um total de 34% aproximadamente (tabela 2). Dos 360 visitantes 53% eram do sexo feminino e 47% do sexo masculino.

Tabela 2 - Faixa etária dos visitantes do MUDI no primeiro semestre de 2012.

Classe	Idade	Quantidade	%
I	0-3 anos	11	3
II	4-6 anos	32	9
III	7-10 anos	65	18
IV	11-14 anos	58	16
V	15-18 anos	43	12
VI	19-30 anos	14	4
VII	31-45 anos	122	34
VIII	≥46 anos	15	4
TOTAL		360	100

Pode-se perceber a variedade das idades dos visitantes, todavia, nos chama a atenção que a maioria é constituída de crianças e adolescentes. Considerando os menores que 18 anos, verificamos que representaram 58% do total de visitantes. Também merece destaque os menores que 6 anos, totalizando 12% dos visitantes. Estes dados nos indicam que as visitas espontâneas de domingos no MUDI são essencialmente familiares envolvendo adultos acompanhados de crianças. O campus da UEM é visitado por muitas famílias nos finais de semana, especialmente a região ao redor do MUDI, por apresentar amplos espaços de lazer e esporte. Acreditamos que os freqüentadores destes espaços possam ter incluído em seus roteiros de atividades a visita ao museu, de forma planejada ou não. Novas pesquisas de público são necessárias para que este público possa ser melhor compreendido para ofertar atividades específicas para grupos familiares e crianças e adolescentes aos domingos. Outro aspecto a ser observado é que apesar do crescimento do público espontâneo, este ainda é pequeno em relação a capacidade de atendimento deste museu. Portanto, ações de divulgação são necessárias para ampliar a inclusão do MUDI como opção de lazer aos domingos para a população de Maringá e região.

Como citado por Chelini e Lopes os espaços museológicos tornam-se cada vez mais importantes como locais de comunicação e espaços de educação não-formal, possibilitando uma melhor compreensão do conhecimento científico, tendo como

objetivo levar à informação a sociedade, sendo um agente de comunicação em massa.

Conclusão

Podemos concluir que a população de Maringá e região buscam o conhecimento através da arte e da ciência e progressivamente incluem em suas atividades de final de semana a visitação ao MUDI. Este público parece ser essencialmente familiar, destacando-se as crianças e adolescentes. Verificamos que os visitantes que procuram os espaços museológicos possuem os mais variados padrões, encontramos pessoas que estão fora do ambiente escolar e com maior idade, de todos os níveis sociais e intelectuais.

Referências

CHELINI, Maria-Júlia Estefânia; LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho. Exposições em museus de ciências: reflexões e critérios para análise. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v. 16, n. 2, p.205-238, jul./dez., 2008.

CRUZ, Maury Rodrigues. **Museu Reflexões**. Curitiba: Secretaria de Estados da Cultura, 1993.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). **The World Museum Community**. Disponível em: <<http://icom.museum/the-vision/museum-definition/>>. Acesso em: 10 de julho de 2012.

LOUREIRO, José Mauro Matheus. Museu de ciência, divulgação científica e hegemonia. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 88-95, jan./abr., 2003.

OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. Museu Paulista da USP: percursos e desafios. **Estudos Avançados**, v. 25, n. 73, p. 229-240, 2011.

SCHEINER, Tereza Cristina. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. **Cienc. Hum.**, Belém, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan./abr., 2012.

SOUZA, Daniel Maurício Viana de Souza. Museus de ciências, divulgação científica e informação: reflexões acerca de ideologia e memória. **Perspectivas em Ciências da Informação**, v.1, n. 2, p. 155-168, maio/ago., 2009.